

Goiânia 80 anos: fatos e lugares de uma jovem capital¹

Vinícius MARQUES²

Ananda PETINELI³

Ricardo PAVAN⁴

Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO

RESUMO

Goiânia 80 anos é uma série de reportagens produzida por estudantes de Comunicação Social – habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Goiás (UFG), que fizeram parte da equipe do radiojornal diário **Jornal das Seis** da Rádio Universitária da UFG. A série foi realizada em comemoração do 80º aniversário da capital e procurou destacar pontos importantes do desenvolvimento de Goiânia. Este trabalho procurou valorizar as etapas de produção de uma reportagem e o fio condutor de uma série com características radiofônicas, trabalhando aspectos que contribuiram para o aprendizado dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Série de reportagens; Goiânia; Radiojornalismo UFG.

1 INTRODUÇÃO

A produção jornalística radiofônica, além de ser caracterizada por apresentar informações factuais por meio de notas, notícias, *flashes*, boletins e entrevistas, dispõe de um dos mais importantes formatos jornalísticos: a reportagem. Tal formato se diferencia dos demais, principalmente por sua profundidade:

Se a notícia traz como característica a superficialidade, a reportagem busca o aprofundamento fazendo uma ampliação no sentido vertical e no

¹ Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria I - Jornalismo, modalidade JO 05 Produção laboratorial em audiojornalismo e radiojornalismo.

² Aluno líder do trabalho, monitor do **Jornal das Seis** e estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social habilitação em Jornalismo da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás (UFG), email: viniciusmarques.jornalismo@gmail.com.

³ Monitora do **Jornal das Seis** e estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social – habilitação em Jornalismo da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás (UFG), email: anandapetinel@gmail.com.

⁴ Orientador do trabalho. Doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos – RS) e professor do Curso de Comunicação Social – habilitação em Jornalismo da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás (UFG), email: pavanfront@yahoo.com.br.

sentido horizontal. Para poder aprofundar no sentido vertical, ou seja, trazendo mais informações e mais dados [...], ela amplia também no sentido horizontal, quer dizer, vai ouvir mais fontes, busca mais informações diferenciadas para “pintar” o cenário da maneira mais completa possível. (BESPALHOK, 2006, p. 3).

Diante da verificação da importância da reportagem no rádio acima descrita, o programa laboratorial **Jornal das Seis** utiliza frequentemente a mesma, como forma de tratar assuntos de grande relevância para os ouvintes com maior detalhamento, já que muitas vezes tais assuntos não são suficientemente abordados entre as notícias. Tal formato é utilizado para as informações de destaque de cada dia e para grandes eventos ou datas comemorativas, sendo neste caso preparados com antecedência, podendo ser avulsas ou em série.

O **Jornal das Seis** é um programa radiofônico do gênero jornalístico que vai ao ar de segunda-feira à sexta-feira das 18:00 às 18:30 na Rádio Universitária, sendo transmitido pelos 870 AM ou pelo site www.radio.ufg.br. O programa não possui intervalos e é apresentado ao vivo por dois locutores. O **Jornal das Seis** começa com a abertura, anunciando os principais destaques de cada uma das três editorias: locais (abrangendo notícias da capital e do estado), nacionais e internacionais, sendo elencadas nessa mesma ordem. Após as notícias internacionais, o programa transmite a previsão do tempo de Goiânia e do estado para o dia seguinte e o encerramento.

O noticiário é produzido inteiramente por estudantes do curso de Comunicação Social - habilitação em Jornalismo da UFG, desde a elaboração de pautas, execução de notas, boletins, reportagens, *flashes* ao vivo, coletivas de imprensa, entrevistas ao vivo e revisão dos textos produzidos até a edição e apresentação, que também é feita pelos próprios alunos. O **Jornal das Seis** é realizado sob a orientação diária de um professor de Jornalismo da UFG, que é responsável por supervisionar toda a produção, e de dois monitores, que se revezam em esquema de escala.

A maior parte do **Jornal das Seis** é preenchida por notícias locais, sendo que as reportagens também abordam principalmente assuntos regionais, por conta da proximidade com os ouvintes, já que o alcance dos 870 AM é relativamente limitado à Grande Goiânia, apesar de ouvintes de outras localidades terem acesso ao programa ao vivo via web. O noticiário visa a veiculação de matérias factuais e que influenciam no cotidiano da população, sem a utilização de abordagens sensacionalistas.

Além da produção tradicional, a equipe do **Jornal das Seis** também realiza algumas coberturas especiais, tais como o Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental (FICA), os encontros da Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor), eleições do estado de Goiás e de municípios goianos, Espaço das Profissões da UFG, entre outras.

Considerando o perfil do programa e a habitualidade da realização de reportagens, a equipe preparou uma cobertura especial para o aniversário dos 80 anos de Goiânia, em outubro do ano passado, intitulando-a **Goiânia 80 anos**. Diante da extensão e da gama de assuntos que abrangem a cidade, foi decidida a elaboração de uma série de reportagens, já que “o veículo [rádio] também se presta muito bem à produção de séries em que em diversos capítulos aprofundem discussão sobre determinado tema.” (TAVARES, 2011, p. 75)

2 OBJETIVO

O objetivo principal da elaboração da série **Goiânia 80 anos** foi apresentar temas de relevância econômica e sociocultural, trazendo históricos de pontos considerados importantes para a cidade e aspectos relevantes para seu desenvolvimento. Tal produção foi idealizada para proporcionar maior conhecimento acerca da capital para todos os ouvintes, abordando assuntos que nem sempre são tratados pela mídia tradicional com grande destaque.

Além disso, a série foi realizada com o objetivo de aproximar os repórteres da produção jornalística radiofônica com maior aprofundamento. Dessa forma, a atividade laboratorial se mostra essencial por unir a teoria acadêmica à prática já que “o mercado não está estruturado para ensinar; esta não é a sua finalidade, mas sim a de um centro educacional.” (SPENTHOF, 2005, p.10)

Para Spenthof (2005), a atividade em laboratórios como a Rádio Universitária possibilita o exercício da criatividade, dos princípios jornalísticos e da reflexão ética diante das informações, conferindo experiência aos repórteres e preparando-os para o mercado de trabalho. Como exercício laboratorial, a prática das reportagens se mostra fundamental por englobar diversas etapas do fazer jornalístico, tais como elaboração de pauta, redação, entrevista, locução e edição. Tal produção ainda possibilita o contato dos repórteres com fontes diversificadas, a apuração das informações e a pesquisa de dados.

Nesse sentido, a série de reportagens **Goiânia 80 anos** contribuiu para o aprendizado dos estudantes e os aproximou da realidade e da história da cidade em que eles vivem. Durante a elaboração da série, a equipe pôde aprofundar o contato com pontos importantes, figuras históricas, autoridades e a própria população goianiense.

3 JUSTIFICATIVA

A escolha pela realização do tema da série foi feita por causa da importância simbólica da data de aniversário da cidade (por se tratar de uma data redonda, completando 80 anos) e da relevância de Goiânia para o público-alvo do programa, que são os próprios habitantes da capital e da região metropolitana. O fato de o **Jornal das Seis** ser voltado para divulgação de notícias de teor político, econômico, prestação de serviço público e do dia-a-dia da população teve grande peso na decisão dos temas a serem tratados na série.

Além disso, a equipe considerou importante atribuir uma longa duração para a série **Goiânia 80 anos** por causa da grande influência econômica e cultural da mesma, que é evidenciada por se tratar de uma capital jovem, bem como da sua localidade estratégica – sendo um dos maiores polos do Centro-Oeste, ficando atrás somente de Brasília.

A diversidade populacional de Goiânia, as características peculiares da formação da cidade, tais como o fato de ela ter sido planejada, o destaque econômico do agronegócio e a preservação de lugares históricos (como o Lyceu de Goiânia e o Teatro Goiânia) também contribuíram para a execução da série.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Como explicitamos anteriormente, a equipe utilizou processos metodológicos e técnicas que envolvem elaboração de pauta, redação, entrevista, locução e edição. Os repórteres envolvidos na série promoveram ainda uma discussão que resultou numa linha orientadora para a execução de todos os episódios da série, que apesar de apresentarem aspectos específicos, estavam conectados por um mesmo eixo: a cidade de Goiânia.

A equipe realizou uma reunião de pauta, incluindo todos os repórteres matriculados na disciplina laboratorial **Jornal das Seis** no segundo período de 2013, os monitores do programa nesse mesmo período e o professor responsável por orientar a produção, para

definir quais seriam os temas abordados na série, levando em consideração a opinião de todos os integrantes.

Durante a reunião de pauta, foi feita a divisão para que cada repórter ou monitor ficasse responsável pela elaboração de uma reportagem, sendo que cada um teve autonomia para selecionar os entrevistados, procurando ouvir variadas fontes. Todo o processo de produção da série **Goiânia 80 anos** foi realizado com o suporte e orientação dos monitores e do professor. Os repórteres realizaram um processo de pesquisa para colher dados acerca de cada subtema, antes de realizarem as entrevistas com as fontes selecionadas. “Nunca um repórter ou entrevistador deve partir para uma entrevista sem objetivos e sem conhecimentos prévios sobre o entrevistado.” (CÉSAR, 1996, p. 100)

Em seguida, os repórteres e monitores realizaram as entrevistas em um estúdio de gravação da Rádio Universitária, com auxílio de um técnico de gravação. Os integrantes da equipe escutaram com atenção as entrevistas para selecionar as sonoras que foram incluídas ao longo de cada reportagem e escreveram um texto próprio com as informações do assunto, tomando o cuidado para não repetir o conteúdo das sonoras. Prado (1989) explicita a importância da função do editor, que deve transformar várias entrevistas em um produto radiofônico. Parada (2000) também reforça o zelo que o repórter deve ter na edição do material, estando atento a todas as possibilidades de inclusão de trechos que valorizem a reportagem.

O texto do repórter foi gravado com antecedência, permitindo a eliminação de eventuais erros de locução por meio da regravação de trechos. Além disso, a gravação garante uma boa qualidade de áudio, sendo obtida após tratamento de som. Tal característica é uma das vantagens da reportagem diferida⁵, bem como a disposição das ideias na mesma.

A reportagem diferida permite a montagem. Portanto, a seleção das representações fragmentadas da realidade se faz após o conhecimento da ação, uma vez que esta tenha sido concluída. O ordenamento das representações não precisa seguir uma ordem cronológica, mas sim uma ordem lógica que facilite a compreensão do fato. A síntese é a principal vantagem da reportagem diferida. (PRADO, 1989, p.89).

⁵ Reportagem diferida é aquela que, segundo Prado (1989), é montada e gravada depois de encerrada a coleta de dados/sonoras.

Depois da gravação completa das reportagens, sendo compostas pelo texto do repórter e todas as sonoras, foi incluído um *background*⁶ que funcionou como trilha sonora para todos os episódios da série. Para Silva (1999, p. 104), “[...] a trilha sonora pode proporcionar ritmo à narração, se adequando ao produto e ao conceito, e, conseqüentemente, promover a identificação por parte do público-alvo.”

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Todas as reportagens foram produzidas para entrar ao ar no **Jornal das Seis**, sendo divulgadas durante todo o mês de outubro, com uma média de 2 reportagens por semana. Ao todo, foram transmitidas 8 reportagens, sendo que todas têm duração superior a 3 minutos. A série **Goiânia 80 anos** foi divulgada com destaque pela equipe nas redes sociais, sendo também anunciada na abertura do programa, juntamente com as chamadas da principais notícias do dia.

Antes das reportagens serem veiculadas para os ouvintes, os apresentadores do **Jornal das Seis** sempre transmitiam uma introdução do subtema que iria ser abordado naquele dia e anunciavam a reportagem. A equipe escolheu tratar dos seguintes subtemas: economia, Índice do Desenvolvimento Humano (IDH), turismo de negócios, movimentos de periferia, Lyceu de Goiânia, Teatro Goiânia, Estádio Serra Dourada e Setor Campinas.

Cada uma dessas reportagens teve uma abordagem diferente, evidenciando os diversos aspectos de Goiânia, como são descritas abaixo:

Economia (Repórter: Ananda Petineli / Duração: 7’18’): esse assunto foi escolhido por causa da grande influência da capital na região Centro-Oeste. A reportagem abrangeu duas das principais áreas que movimentam a capital, a agropecuária e o comércio, sendo que foram entrevistados os presidentes de duas entidades relacionadas com os setores. O episódio evidenciou o forte comércio goianiense, que é caracterizado por ser diversificado e gerar grande quantidade de empregos, e o agronegócio, que é presente no cotidiano da cidade.

Índice de Desenvolvimento Humano (Repórter: Amanda Damasceno / Duração: 3’50’): o subtema foi abordado pelo destaque do índice da capital entre os municípios brasileiros. Um levantamento da ONU apontou que Goiânia é a 45ª cidade com melhor IDH

⁶ Segundo Porchat (1989), o *background* (BG) é um som de fundo que serve de suporte para a fala do locutor.

do país, com bom desempenho para renda, longevidade e educação. A reportagem trouxe a definição do IDH, sob a análise de um estudioso no assunto, e ainda apontou a necessidade de investimentos em saúde, educação e qualidade de vida para a população.

Turismo de negócios (Repórter: Vinícius Marques / Duração: 3'29"): a reportagem aponta o desenvolvimento do turismo de negócios, que atrai empresários e investidores, tanto por causa do crescimento que a capital apresentou nos últimos anos quanto por conta da sua localização estratégica no Brasil. Foram entrevistados o Secretário Municipal de Turismo e o gerente de um dos principais hotéis da cidade, que destacaram a infraestrutura goianiense para receber esse público.

Movimentos sociais de periferia (Repórter: Júnior Bueno / Duração: 7'39"): a reportagem mostra as grandes transformações populacionais de Goiânia e o crescimento das periferias da cidade. Diante dessa conjuntura populacional, a matéria destaca os movimentos sociais periféricos, que contribuem para integração, construção de identidade e dignidade dos moradores dessas regiões. O repórter entrevistou representantes de movimentos, evidenciando o trabalho social dos mesmos.

Lyceu de Goiânia (Repórter: Caroline Mendonça / Duração: 4'48"): o Lyceu de Goiânia é um dos símbolos da capital, sendo o centro de ensino mais antigo e considerado um dos melhores colégios nas décadas posteriores à sua fundação. Grandes nomes frequentaram o colégio, que era símbolo de educação de qualidade pública. A repórter entrevistou um dos fundadores da União Goiana dos Estudantes, que analisou toda história do colégio, até o descuido do governo com a infraestrutura e o declínio do ensino.

Teatro Goiânia (Repórter: Adriana Rodrigues / Duração: 7'22"): a importância da presença desse assunto na série **Goiânia 80 anos** justifica-se pelo fato de o teatro ser um símbolo da arquitetura da cidade e o espaço cultural mais antigo. O Teatro Goiânia é reconhecido por abrigar grande número de peças de teatro, eventos e apresentações de dança e música, tendo recebido artistas renomados ao longo de sua história. Na reportagem, o diretor do espaço destacou a representatividade histórica do teatro, considerando-o como símbolo da cultura do estado.

Estádio Serra Dourada (Repórter: Luana Carvalho / Duração: 6'38"): o estádio é considerado um ponto histórico da capital, tanto por abrigar importantes partidas de futebol – no âmbito regional e nacional, recebendo até mesmo partidas de amistosos da seleção brasileira – quanto por ser palco de grandes shows nacionais e internacionais. A reportagem destaca a passagem de importantes figuras mundiais pelo Serra Dourada, como o Papa João Paulo II e o cantor Paul McCartney, trazendo sonorais de ambos (reprodução) para composição da mesma. A repórter trouxe ainda a fala do diretor-administrativo do estádio, que destacou a representatividade do local.

Campinas – a cidade que virou bairro (Repórter: Lucas Barbosa / Duração: 5'28"): a reportagem abordou a história da antiga cidade de Campinas, que hoje é um bairro da capital, mostrando a formação da região, seu crescimento e a incorporação a Goiânia. O repórter entrevistou três pessoas que acompanharam o desenvolvimento de Campinas e mostrou ainda os problemas que a região enfrenta atualmente.

6 CONSIDERAÇÕES

A série **Goiânia 80 anos** levou ao conhecimento do público aspectos importantes da cidade e valorizou pontos históricos, ressaltando a contribuição que eles oferecem para a capital, sem deixar de trazer à tona problemas que precisam ser sanados para um desenvolvimento ainda maior da mesma. A série se destacou pela pluralidade dos subtemas que foram tratados – desde a economia até movimentos sociais das regiões periféricas.

A execução da série proporcionou um grande aprendizado para a equipe do **Jornal das Seis**, principalmente no que diz respeito a todas as etapas de elaboração de uma reportagem, além do desenvolvimento da ideia de produção de reportagens em série. Tal experiência fez com que os integrantes da equipe se familiarizassem com um dos formatos mais importantes do fazer jornalístico. “É na reportagem que o jornalismo se diferencia, levanta a notícia, investiga fatos, encontra novidades, gera polêmica e esclarece o ouvinte.” (JUNG, 2004, p. 114).

Durante o processo de elaboração da série, os repórteres precisaram lidar com a velocidade de produção, escolha de fontes a serem entrevistadas, aprendizado de todas as técnicas radiofônicas necessárias – tudo isso sem interromper a produção diária do conteúdo do Jornal das Seis. O contato com a produção da série contribuiu, portanto, para a

bagagem profissional dos estudantes, de maneira enriquecedora. O desenvolvimento desse trabalho trouxe ainda experiência para a equipe do **Jornal das Seis**, servindo como fator importante para a elaboração de futuras séries de reportagens no programa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BESPALHOK, Flávia Lúcia Bazan . **Reportagem Radiofônica**: as possibilidades do vivo e do diferido na construção de um rádio informativo diferenciado. Brasília: Intercom, 2006.

CÉSAR, Cyro. **Rádio**: inspiração, transpiração e emoção. São Paulo: IBRASA, 1996. p.100-106.

JUNG, Milton. **Jornalismo de rádio**. São Paulo: Contexto, 2004.

PARADA, Marcelo. **Rádio**: 24 horas de jornalismo. São Paulo: Panda, 2000.

PAVAN, Ricardo; SILVA, Liliane Bueno; SPENTHOF, Edson Luiz. **Jornal das Seis**: Uma Experiência de Ensino no Espaço Laboratorial. Fortaleza: Intercom, 2012. v. 1. p. 1-15.

PORCHAT, Maria Elisa. **Manual de Radiojornalismo Jovem Pan**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1989.

PRADO, Emilio. **Estrutura da informação radiofônica**. São Paulo: Summus, 1989

SILVA, Júlia Lúcia de Oliveira Albano da. **Rádio**: oralidade mediatizada – spots e elementos da linguagem radiofônica. 2. ed. São Paulo: Annablume, 1999. p. 103 – 106.

SPENTHOF, Edson Luiz. **A experiência laboratorial na Rádio Universitária da UFG e o debate sobre o aperfeiçoamento pedagógico dos cursos de jornalismo**. Maceió: 8º Fórum Nacional de Professores de Jornalismo, 2005.

TAVARES, Marisa (org.). **Manual de redação CBN**. São Paulo: Globo, 2011.